
Luiz Poeira e o Instituto Tambor

“No zunir do berimbau de uma roda de capoeira que girava no Embú (SP), Luiz Poeira aprendeu técnicas de repuxo, pintura, entalhe e afinação do instrumento. Unindo essa paixão aos seus estudos sobre manifestações culturais brasileiras e africanas, ele se tornou artesão na arte dos instrumentos percussivos. Poeira utiliza somente materiais selecionados para garantir a consistência precisa dos sons. O toque colorido vêm de tintas e tecidos que revestem a base de seus instrumentos. A madeira entalhada resulta em uma estética tribal que remete a tambores ancestrais. Todo o processo é feito artesanalmente em busca da estética desejada e qualidade sonora”. (Artesanato na Música, Girassol Comunicações). Com sua habilidade e dedicação para criar instrumentos rústicos e notáveis ao mesmo tempo, precisos, Poeira colabora para a preservação da cultura afro-brasileira.

O Atelier INSTITUTO TAMBOR

Ao longo de sua estrada com mais de 15 anos, desde que iniciou no artesanato de instrumentos musicais de percussão, Poeira passou por oficinas e “luthierias” onde obteve orientações e mentoria de artistas importantes, como: Nilton Cesar Siqueira (artista plástico e artesão), Joana Henri Lemos, o músico e artesão Rômulo Albuquerque. O estilo de Poeira, refinado e preciso, destaca-se a ponto de fundar, em 2008, seu próprio ateliê, o Instituto Tambor, atualmente localizado na Vila Sonia, zona oeste de São Paulo. Seus instrumentos são popularmente reconhecidos como “tambor do Poeira”, todavia, ele faz sempre questão de colocar a bandeira do Instituto Tambor a frente, pois contextualiza toda sua produção em prol de um movimento cultural e de desenvolvimento humano, prioritários e acima dos lucros financeiros. Seu sonho é que o Instituto Tambor evolua para uma condição de ONG, com infraestrutura para acolher e proporcionar benefícios à comunidade, por meio de: cursos para formação de artesãos de instrumentos musicais de percussão, aulas de percussão e dança, academia de tambores, capoeira e outros relacionados. O Instituto Tambor é frequentemente convidado para participar de exposições, seminários e eventos culturais, onde seus tambores e conteúdos de referência, são presença marcante.

Os Instrumentos

Apresentamos uma relação parcial dos instrumentos, classificada por categoria (étnica e funcional).

Africanos: djembê, dunun, talking-drum (ou tambor falante).

Afro-brasileiros: atabaque, ilú. Folclóricos: alfaia, caixa do divino, gonguê, pandeirão, tambor onça, xequerê (ou agbê), zabumba.

Capoeira: atabaque, berimbau, caxixi, pandeiro.

Samba: pandeiro, rebolo, surdo, tamborim, timbau.

Latinos: bongô, conga.

Outros: tambor de barrica, tambor de cabaça, tambor de PVC.

O Instituto Tambor também aceita projetos personalizados e sob medida, além de reformas e recuperações.

Público

Quem usa instrumentos do Instituto Tambor?

O Instituto Tambor é procurado por: músicos amadores e profissionais dos diversos segmentos de cultura de raiz e folclóricos, tais como: grupos de Capoeira, blocos de Maracatu, dentre outros; músicos de vanguarda e música Pop; instituições (regulares e superiores) de ensino de música e seus professores; instituições e núcleos religiosos, geralmente para uso sagrado em rituais.

Algumas referências:

ULM, Universidade Livre de Música | FSM, Faculdade Santa Marcelina

Teatro Escola Brincante | Sala Crisantempo

Meninos do Morumbi | Instituto Cachuera Escola da Vila

Colégio Santa Cruz | Colégio Renascença

Colégio Ítaca | Fundação Liceu Pasteur

Ari Colares, Luis Guelo, James Miller, Simone Sou, Dinho Nascimento, Quinteto em Branco e Preto, Salloma Salomão, Paulo Dias, Romulo Albuquerque, dentre outros.

Sobre Luiz Poeira

Paulistano, artesão “drum-maker”; amante e praticante fervoroso da capoeira Angola, Poeira passa a maior parte de seu dia dentro do ateliê Instituto Tambor para dar conta de sua imensa lista de encomendas e projetos. Paciente, atende músicos, amadores e profissionais, até leigos, com paciência e foco nas necessidades dos que buscam soluções para suas performances, pesquisa e/ou lazer. Quando o sol se põe e não há mais iluminação suficiente para implementar seus entalhes, pinturas e amarras, Poeira está em alguma roda; seja treinando, lecionando ou simplesmente, jogando, caPoeira.